

## **Quem são as mães retratadas no jornalismo? Uma análise do discurso utilizado pelos jornalistas para abordar a maternidade<sup>1</sup>**

Maria Paula NEIMAN<sup>2</sup>

Cristiane Finger Costa<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Este estudo tem por objetivo analisar a forma como os jornalistas de veículos de comunicação de grande audiência, como o portal G1, abordam o tema da maternidade. Partindo do pressuposto de que o jornalismo, enquanto mídia, coloca pautas na sociedade e propaga informações de caráter social, este estudo se propõe a observar quando e como a maternidade é abordada e a partir de quais âmbitos as mulheres mães estão sendo colocadas. Concluindo que o discurso jornalístico em geral, fala sobre a maternidade a partir de um lente social estereotipada das mulheres mães.

**Palavras-chave:** Jornalismo; Maternidade; Gênero; Mídia.

### **Introdução**

O jornalismo nasce com o objetivo central de informar. Desde as primeiras teses sobre a importância do jornalismo, fala-se de um mesmo foco, a informação. Contudo, o jornalismo enquanto comunicação de massa, também coloca assuntos na pauta da sociedade.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante do curso de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS, email: [apaulaneiman@gmail.com](mailto:apaulaneiman@gmail.com)

<sup>3</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em comunicação social, Professora do curso de jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS, email: [cristiane.finger@puers.br](mailto:cristiane.finger@puers.br)

Conforme a hipótese do agendamento, pensada por Maxwell McCombs e Donald Shaw, através da mídia, os consumidores passam a discutir determinados assuntos, através de específicos vieses, de acordo com a forma como a informação chega aos consumidores. Quando um assunto é visto como uma pauta importante para a sociedade, a forma como ela será passada, as fontes que serão escolhidas, o que e como será transmitido ao consumidor importam para o contexto social e suas avaliações sobre o tema. “O olhar do jornalista é a janela que temos para o mundo”, proferiu o doutorando em história e ex-secretário de planejamento de São Paulo, José Luiz Portella em entrevista à USP.

A partir da forma como o jornalista se propõe a informar a história que está sendo contada, esta janela pode informar de formas múltiplas e este formato impactar em como a sociedade passará a ver a mesma história e o que será discutido pelos consumidores. Deixando-se claro que há uma relevância significativa em todo o processo de contar uma história através da comunicação, principalmente quando se trata de veículos de comunicação abertos e de grande relevância.

No âmbito do jornalismo social, que aborda matérias que se referem a maternidades, quando o autor da reportagem, faz um recorte de maternidade específico e único, estas mulheres passam a ser enxergadas por este olhar que está transmitindo a informação. Neste trabalho, propõe-se analisar de que forma as mulheres-mães são mostradas no jornalismo e como a mídia aborda e corrobora ou não para o manter-se padrões culturais machistas, sexistas e capitalistas. Padrões estes que julgam mulheres como uma só possibilidade de vida, e não com toda a múltiplidade e subjetividade destas mães. E que todas as maternidades são vistas como uma só forma de existir, através de mulheres que abrem mão do seu próprio desejo e, na maioria dos casos, renunciam à sua própria identidade, para viver apenas a vida da criança e atravessar as dificuldades desse ser humano em desenvolvimento.

Além disso, este estudo pretende observar de que vieses estas pessoas que geram crianças são vistas, de quais classes, cor e gênero. Colocando em pauta também, a possibilidade de homens trans gerar e maternar crianças.

Assim como expõe o teórico dos estudos culturais Stuart Hall, que a mídia pode informar de forma dominante e com diversos sentidos, ou seja, “quando o sentido da mensagem é decodificado segundo as referências da sua construção” (HALL, 2003, p. 113). Neste olhar, o autor deixa claro que a forma como as mulheres consomem a mídia

e a forma como são retratadas as maternidades, não é perceptível aos olhos viciados nos padrões hétero cis-patriarcais que vem reduzindo a existência destas mulheres. E de acordo com o teórico, estes padrões seguem sendo naturalizados por serem perpetuados pela comunicação.

As matérias analisadas, expõe também que as mulheres-mães e as maternidades são colocadas em pauta apenas em estados de questões de saúde pública ou em dias como “dia das mães”.

### **Percurso metodológico**

O percurso metodológico faz uma análise de matérias publicadas no site do portal G1 ou Globoplay, veiculadas de forma escrita ou televisionada. Realizou-se uma análise de discurso sobre as informações colocadas pelos repórteres, produtores e editores que atuaram no seu processo de produção e divulgação destas matérias que envolvem a maternidade e as mulheres mães. Portanto, trata-se de uma análise qualitativa e exploratória, juntamente com uma revisão da literatura sobre os temas do estudo, articulando materiais midiáticos e seus discursos com autores/as como Stuart Hall, Maxwell McCombs, Donald Shaw, Flavia Biroli, Guattari e Rolnik que discutem as questões da comunicação e da maternidade.

### **Análise dos dados e resultados**

A análise deu-se a partir da filtragem dos meses de janeiro de 2022 e janeiro de 2023, com a busca pelas palavras “maternidade” e “mães” no portal G1. Os dois meses que foram analisados, representam diferentes momentos do país. Nas matérias encontradas em 2022, são abordados casos de COVID-19 e questões de saúde pública nos hospitais com maternidades. Já nas matérias de 2023, foram encontrados casos de saúde, mas em menor quantidade e em nenhuma matéria foi abordado casos de SARS-COV-2.

Dentre as reportagens analisadas, uma delas retrata o caso de baixo estoque de leite em uma maternidade de Minas Gerais. A repórter se refere a apenas “mães” e “lactantes”, utilizando em todos os momentos o pronome feminino, retirando a possibilidade de que a pessoa que está amamentando a criança seja de outro qualquer gênero. Guattari e Rolnik (1986), auxiliam nesta discussão quando descorrem sobre as análises

micropolíticas para escapar dos binarismos produzidos das individualizações e das fragmentações das identidades.

Outro elemento desta análise foi uma vídeo reportagem, de um quadro do Bom Dia Piauí, intitulado “maternidade real”, o qual articula sobre o parto e as suas possibilidades no episódio analisado. No momento em que o apresentador chama o quadro, ele diz que é o “momento mais aguardado pelas mães”. O quadro, que se propõe a tratar de uma maternidade mais próxima a realidade das mães brasileiras, é apresentado por uma mulher branca, classe média-alta, e que neste episódio conversa com outras duas mulheres brancas, sobre os seus processos de parto. Mães estas que, conforme articulado na reportagem, são mulheres que possuem maridos presentes e familiares como rede de apoio. Porém, de acordo com a última pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), que analisou as desigualdades dos anos 1995 a 2015, 32% das mulheres no Brasil são mães solteiras e 45% são mulheres que comandam a casa e possuem pouco ou nenhum auxílio financeiro de companheiros ou rede de apoio.

O que observa-se então é que a maternidade em que o quadro quer mostrar, como uma maternidade da vida real, na realidade, é um recorte específico de classe e cor. Neste mesmo produto jornalístico, não se é falado em volta ao trabalho ou as dificuldades da retomada da vida profissional no puerpério, período entre 45 e 60 dias, em que a mulher está mudando os hormônios e órgãos e deve se manter em resguardo. Período este em que as mulheres da reportagem puderam ficar resguardadas. O que não é a realidade de grande parte das mulheres brasileiras, negras e periféricas.

Flávia Biroli nos auxilia a entender estes papéis e o formato como as mulheres são sujeitas a uma existência só “A cidadania das mulheres é, portanto, comprometida pela divisão sexual do trabalho, que em suas formas correntes converge em obstáculos ao acesso a ocupações e recursos, à participação política autônoma e, numa frente menos discutida neste estudo, à autonomia decisória na vida doméstica e íntima” (BIROLI, 2016, p. 722)

## **Conclusão**

Após a análise de diversos materiais jornalísticos, produzidos e reproduzidos pelo maior veículo de comunicação do Brasil, a Globo. É possível perceber que, mesmo com

diversos avanços comunicacionais e sociais, o discurso jornalístico ainda se mantém ultrapassado e pouco pensado em questões intrinsecamente sociais e de padronização de indivíduos. Importante é entender a possibilidade de perceber, que os discursos midiáticos que anulam a subjetividade e pluraridade das mulheres mães e outras possibilidades de gerar um ser humano, ainda se mantém na nova geração de jornalistas. Mesmo que o debate de gênero já esteja socialmente integrado na sociedade desde o século XX em grande abrangência mundial, com o início do movimento feminista pelas sufragistas na Inglaterra.

Torna-se imprescindível refletir e compreender o papel de grande responsabilidade social em que o jornalismo atua e que é necessário que os discursos se atualizem para que a mídia possa auxiliar para a diminuição dos estereótipos sociais.

## REFERÊNCIAS

- HOHLFELDT, Antonio. Os estudos sobre a hipótese de agendamento. *Revista Famecos*, v. 4, n.7, p. 42-51, 1997.
- PEREIRA, J. L. P. Momento Sociedade #3: “O olhar do jornalista é a janela que temos para o mundo” . **Rádio USP**. São Paulo, 2020. Disponível em: 2020 Acesso em: 19 abr.2023
- BIROLI, Flávia. Divisão sexual do trabalho e democracia. **Dados**, v. 59, p. 719-754, 2016.
- GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolítica. Cartografias do desejo. **Petrópolis: Vozes**, 1986.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura: notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. **Educação & realidade**, v. 22, n. 2, 1997.
- Estoque de banco de leite da Maternidade Odete Valadares está abaixo do ideal. Portal G1, Minas Gerais, jan.2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/> Acesso em: 19 abr.2023
- Maternidade Real: mamãe comentam os partos normal, cesárea e humanizado. Globoplay, Piauí, 14 jan. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10210206/>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- Retrato das Desigualdades. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Brasil, 2015. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores\\_chefia\\_familia.html](https://www.ipea.gov.br/retrato/indicadores_chefia_familia.html). Acesso em: 19 abr. 2023.



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023



Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação  
22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Guarapuava/PR – 08 a 10/06/2023